

VOZ  
DA MOCIDADE

21 DE ABRIL  
DE 1905

# VOZ DA MOCIDADE

Ação, União e Sacrifício.

Deus, Patria e Letras

REDACTOR-RESPONSAVEL—THEODORO DE SOUZA

ANO II

PARAHYBA 21 DE ABRIL DE 1905

NUM. 16

## Homenagem à Paixão do Salvador

### CONSUMMATUM EST

Já não ouvimos as melodias dos hymnos do povo que em transportes de jubilo cantava hosanas ao Filho de David; não mais estão juncadas as ruas, de palmas e ramos, nem as esposas de lampadas preparadas para encontrar o seu objecto amado.

Cessaram as aves os seus gorgeios; o mar as suas ardentias; perdeu o sol o brilho de sua luz; partiram-se os rochedos; abriram-se os sepulchros; resussitarão os mortos, tremeu convulsivamente a terra; rasgou-se de alto a baixo o véo do tempo, ao pronunciarem-se estas tristes, dolorosas, porem consoladoras palavras: Consummatum est.

Patenteada estava a cobardia de Pilatos, a infidelidade de Judas!

Saciada em tudo a sede da turba desenfreada que tumultuosamente clamava: "crucificai-o crucificai-o". eum! crucifigite eum! crucifigite.

Saciados estavam os sedentos de poder, porem, tambem anunciado a Athenas pelo sabio Areopagita que «a machina do mundo se dessolvia, ou o Auctor da Natureza soffria».

Nada convence e sacia a turba louca!

### PASSIO CHRISTI

*Correu Jesus. O sol a pouco vai morrendo  
Emquanto a natureza em dores mergulhada  
Vai tritando de horror... E muito apavorada  
A triste Humanidade o pranto vai vertendo...*

*Ao cimo do Calvario em lagrimas banhada  
Maria, a doce Mãe, estaca esmorecendo...  
E vê, da grande cruz, seu filho vir descendo  
— «A mina das paixões» da raça desgraçada!*

*Expiraste Jesus; teu sangue precioso  
Serviu para mostrar a senda da Verdade,  
Serviu para salvar um povo criminoso.*

*Poderoso Senhor, ó! Divinal Jesus,  
Dai pelo teu soffrer a louca Humanidade  
Da vida no caminho os braços d'uma cruz!*

Parahyba, 1905

PIRES FERREIRA

### Divina Tribulatio

*"Licção de luz n'um lugubre scenario,  
"A" Redempção surgindo do Calvario,  
"Um homem só salvando o mundo inteiro!"  
"Gondolas" Segundo Wanderley*

*"Tristeza sepulchral, silencio prolongado,  
Se estendem sobre o mundo inconsciente e inculto,  
Emquanto os phariseus jogam, como um insulto,  
Sobre a tunica azul de Christo. immaculado.*

*O céu parece, em véo de crepe, amortalhado  
E a terra um tremedal aos pés do povo estulto,  
Não rumoreja o vento. E o sacrosanto vulto  
De Jesus sobre o monte avista-se elevado.*

*A noite vem cahindo: as tristes horas mudas  
Teem a cor do beijo ultrajador de Judas,  
Do beijo que trahiu o apost'lo da verdade...*

*E Christo olhando o espaço em trevas envolvido,  
Perdoa a multidão brutal, compadecido,  
E co'os braços da Cruz ampara a humanidade.*

SEBASTIÃO VIANNA

Pedro que havia jurado fidelidade ao Mestre, nega-o ante a escrava dos «miseraveis grandes»  
Fogem todos os discipulos e só as virgens a gran-

de distancia o acompanham. Mas não obstante a infidelidade de Pedro, a fraqueza dos companheiros e irmãos, o rancor da Judeia, a pusillanimidade de Pilatos, Jesus conduz a Cruz, sereno e meigo, submete-se a vontade dos barbaros e quando mais se abriam as chagas das mãos e pés com o peso do corpo, depois de vazar o calix de vinagre e fel, volve os olhos para o céu e lavra a sentença do perdão para os que o crucificaram, «perdoai-lhes pai; elles não sabem o que fazem»!

Dito o perdão, enclina a cabeça e exclama «está tudo consummado;» consummatum est.

Consummado estavam as prophcias, consummada estava a apuração das gerações corruptas, banidas as luctas, completadas as leis"

Consummada estava a sua Evangelisação, a rehabilitação do genero humano, a redempção dos que em Adão haviam peccado.

Tudo è luto, tudo chora só o homem por quem sacrificara-se não se commove diante de tão triste e sangui-nolento espectáculo!

Nada mais resta a não ser um cadaver todo chagado, reclinado em um sepulchro novo e uma Mãe em triste solidade.

# O dia

TENERE LUCIDA

Não pode descrever a humana creatura  
O drama angustioso que se encena no Calvario  
Um Justo padecente envolto no sudario  
D' inimigo das leis, inclina a face pura.

Em peso a natureza resentiu-se; escura  
Nuvem escureceu a terra; o itinerario  
Phebo partiu, para mostrar que no FALSARIO  
Deus colocara a graça a divinal ternura!

Estava saciada a sede da maldade!...  
Maria estava ali, estatua d' afflicções  
O terno coração em viva ansiedade.

... E descido da cruz o corpo do Cordeiro...  
Os sicarios do bem fugiram co' as paixões  
Emquanto que a verdade aclara o Mundo inteiro!

JOÃO PIRES

## BONDADE EXTREMA

Chegara ao cume do elevado monte.  
Do madeiro sagrado ao peso enorme  
Tres vezes se prostrara. Pela fronte  
Gottas de sangue a rourear. Disforme

Era o semblante de Jesus. C'road  
De espinhos penetrantes parecía  
Um reprobado afinal! Triste, de um lado,  
A Mãe piedosa a soluçar gemia.

Aqua! entre ancias Jesus-Christo pede...  
Fél e vinagre a mitigar-lhe a sede  
Offerecem-lhe os miseros judeus!...

E nisto a fronte moribunda inclina,  
Pedindo para a turba atroz felina  
Perdão ao Pai!. E transportou-se aos Céus!

Umbuseiro, 13, de Março, 1905

PEDRO J. V. BOTELHO

das suas idéias o diapasão de as palavras do Visionario-  
novas theorias. **Marcha Jesus ao sacrifi-**

Todos se conservam na cio entre a chalaça da tur-  
humilde postura de quem ba sanguinaria... Cede a  
implora a indulgencia dos léi da morte!... e do seu  
seus crimes; todos querem ultimo suspiro desprende o  
que neste magno dia Deus perdão da humana raça.

os olhe compassivo; e o lu-  
to do céo serve de phanal  
as almas piedosas. As la-  
grimas de Maria, torrentes  
crystallinas, fazem nascer de  
corações pusilanimos a ar-  
vore da fé.

O sangue do Homem-Deus  
purifica a humanidade; e a  
mancha heriditaria se apa-  
ga no iufluxo divino das su-  
as obras.

Reprobos a verdade jul-  
gam um Justo criminoso e  
no patibulo paga com a  
morte de cruz a ousadia de  
pregar as massas a doutri-  
na authenticca da fé.

Não era permitido o culto  
do bem e eis que surge o  
culto dos sábios contra  
a verdade. E' querer fazer  
protesto dos sábios contra

mente invulneravel para resistir  
aos embates furiosos desses gra-  
tuitos inimigos, e certamente já  
teria ruido por terra, arrastando  
na sua queda toda a bagagem  
da humana civilização, que sen-  
do obra exclusivamente sua, com  
ella fatalmente desapareceria na  
poeira dos tempos.

Muito longe, porem, estamos  
de assistir a essa hecatombe uni-  
versal; porque a obra de Jesus  
Christo, syntheticamente symboli-  
sada em sua gloriosa paixão, é  
a mais segura garantia de nossa  
perenne felicidade e do equilibrio  
immutavel de todas as columnas  
que sustentam o colosso edificio  
da redempção da humanidade.

Passam uns após outros todos  
os seculos, arrastando na impetu-  
osidade de sua carreira todos os  
obices que se oppõem á marcha  
natural da evolução e do pro-  
gresso, mas esse tuão desordenado  
que tem varrido da histo-  
ria os ultimos vestigios dos ma-  
iores feitos da humanidade vae  
conduzindo á sua frente uma for-  
ça ainda maior e que antes del-  
le vae supprimindo os entraves  
e abrindo margens ás conquistas  
scientificas e realisando o ideal  
de todas as civilizações: esta for-  
ça, esta potencia invencivel e  
eterna é a obra do Christo, o  
humilde suppliciado da Galliléa.

E' assim que vemos no con-  
flicto constante dos elementos que  
se chocam no vasto scenario da  
humana actividade, surgirem e  
desapparecerem os surtos genia-  
es das idéas reformistas, alçarem-  
se e desabar os diversos cor-  
pos de doutrinas que pretendem  
explicar os intrincados problemas  
das origens, que a cada passo  
nos interrogam a consciencia e  
nos conduzem a siderias regiões,  
onde somente a fé nos serve de  
guia para nos consolar em vez  
de convencer-nos; mas uma uni-  
ca lei subsiste e mostra-se ille-  
za no mais acceso dos combates  
e quanto mais trabalhada no  
cadinho das vicissitudes, mais lim-  
pida e gloriosa se ostenta ao la-  
do da luz que irradia nas con-  
ciencias; e essa lei, e esse prin-  
cipio immortal é a santa doutri-  
na cujo epilogo sangrento hoje  
commemoramos.

A paixão de Jesus Christo é o  
único facto que reente a todas  
as eventualidades da Historia e  
a unica verdade que permanece,  
por isso mesmo que contem em  
si o cunho indelevel das cousas  
divinas, o que a põe a salvo da  
lei geral das contingencias dos

## PASSIO

João Pires

Já se não increpam os ele-  
mentos para em sua furia sobe-  
rana patentear aos homens o  
monstruoso de suas accções fa-  
zendo sopitar o genio da borda-  
de, que se dá em holocausto á  
suprema felicidade na terra.

Entretanto de outros meios  
não deixa de lançar mão o Es-  
pirito-Superior, para manifestar-  
nos periodicamente os horrores  
que o seu amantissimo coração  
experimenta quando, no campo  
esteril das elaborações philoso-  
phicas, os modernos phariseus o  
conspicam impiedosamente pela  
rus das amarguras, apontando  
aos apodos dos homens as bases  
immutaveis da sua santa Instit-  
uição. Não fosse esta tão solida-

desolvente dos seus philo-  
sophos, cala-se a voz e embora quem dizia o Nazareno: não cho-  
ra voz impotente das humanas ins-  
tuições, suspenda-se por impro-  
cedente a assistir respectiva-  
do progresso do seculo e não se  
os mormurios mys eriosos da pai-  
ção de um homem cujo gen o a-  
brangeu todas as éras e realizou  
a suprema aspiração de todos os  
povos.

Gloria a este homem-aio Christo  
Mmoel Poiva.

## CAMINHO DA CRUZ

Et bájulans sibi crucem, exivit  
in eum qui dicitur Calvarie lo-  
cum, ubi crucifixerunt eum.

Caminhava Jesus, pela estra-  
da dolorosa do calvario, tropeço  
e sem forças, levando ás costas  
o pesado madeiro onde devia  
morrer, perdoando até mesmo o  
cifero e renegado discípulo que  
o vendera!

O bello entre os formosos fi-  
lhos de Judá, por entre as aver-  
bas dores que sentia deixava trans-  
parecer por entre o sangue co-  
pioso que derramava da cabeça,  
de espinhos coroada, jorros de  
luz, de amor, de paciencia e bel-  
leza.

Longo era o caminho, pesado  
o madeiro!!!  
Faltavam-lhe forças, cai, pela  
primeira vez.

Levanta-se e continúa o cam-  
minhar doloroso, cambaliando a-  
tê que caiu pela segunda vez  
roçando os labios pela terra pro-  
ductora de cardos e espinhos.  
Uma voz echôa por entre a  
multidão surda ás prophéas e  
cega diante de Jesus!

Era a voz de uma virgem, era  
Maria veronica, concertando seus  
soluços com os soluços de Mag-  
dalena e Maria mãe de Jesus!

Parai! attendei!  
Parai, attendei, deixai que lim-  
pe o impolluto rosto do divino  
condemnado.

Approxima-se e toma da toa-  
lha que cingia-lhe o pescoço e  
reverente como uma sacerdotisa,  
toca o rosto do louro condemnado.

Jesus admirado do heroismo  
da piedosa virgem e sempre prom-  
pô a remunerar os que lhe ser-  
vem, grave e sereno diz-lhe:  
«Mulher ficou no panno o pre-  
mio da caridade.»

E caminhando para o lugar  
onde devia completar o seu mar-  
tyrio, terminar sua evangeliza-  
ção, completar a sua obra, cai  
a terceira vez.

Não haviam-se estremados, mas  
efficaram os algozes...  
choravam as piedosas virgens a  
reír as minhas magoas, as mi-  
nhas dores, mas chorai as v. s-  
das culpas e de vossos filhos.  
Chegou afinal no cume do mon-  
te, onde pedido o perdão para  
os loucos, declarou estar tudo  
consuminado.

E abrindo a toalha para oscu-  
lar o sangue, Veronica depara  
o retrato de Jesus exhocado  
com o sangue que banhava-lhe  
a face e perturbava-lhe a luz  
de seus azues olhos.

Assim o Divino Galileu pagou  
a heroína, o seu caridoso obse-  
qui) e retratou-se o Christo pela  
primeira vez.

T. S.

## Paixão de Christo

O mundo catholico em um  
profundo e religioso silen-  
cio eae (statico hoje deant  
da scena compungente que ha  
mais de- desenove seculos  
desenrolou-se no cume do  
Golgotha.

Seria forçosamente impossí-  
vel, ante esse quadro com-  
movente, não cair genufle-  
xa a humanidade no abati-  
mento de uma tristeza santa.

Sim; é admiravelmente  
grande o martyr de uma  
causa qualquer; é digno de  
um respeito excepcional  
aquelle que morre para sal-  
var uma nação; é mais que  
heróe quem entrega se a um  
degradante supplicio pela  
salvação de um povo; mas  
a todos estes ha limite nossa  
admiração; não por n a  
condemnação do Golgotha; por  
que, não morren o filho  
de um homem, mas o filho de  
um Deus; não morreu um  
homem, mas um Deus feito  
homem, não salvou uma na-  
ção, não libertou um povo,  
porque salvou o mundo, red-  
miu a humanidade!!!.

Vergado ao peso horren-  
do de um madeiro, as mãos,  
os pés em chaga, cahia a  
cada passo. Pallido e des-  
figurado subiu o Calvario o  
meigo Jesus; e chegado ao  
termino desejado, estendeu-  
se sobre a Cruz e o cru-

Depcis dos mais degra-  
dantes escaerneos, transpassa-  
ram com uma lança o seu  
divino corpo, escureceu o  
mundo d'ante da agonia di-  
vina, enclinou a cabeça  
mormurando perdão aos  
mallitos algozes, enquanto  
Maria, louca de dor, estatica,  
exclamava ao pé da Cruz:  
«videte sicut dolor sicut do-  
lor meus»!.

M. O.  
No Golgotha  
Era a hora não, do parascève  
dos Judeus, escuro o universo,  
ancendo terra, triste como o  
harpejo do violino em funerica  
canção, ouyia-se o soluçar da  
mais bella das filhas de Judá.  
No alto do monte, custo do  
sangue do innocente e divino  
filho adoptivo de José.— o Gol-  
gotha, negro quadro derramar a  
luz sobre as espessas trevas que  
o cercandava.

Tres cruzes esguiam-se sobran-  
ceiras atestando a punição de  
dois criminosos e a perversa  
crucificação de um justo, o Fi-  
lho de Deus.

Haviam muitas virgens que cho-  
ravam a morte do Nazareno, mas  
entre os soluços, gemidos e ais  
o que «mais se ouyia» era os  
soluços de Maria.  
Magna dor!!!  
Tudo era melancolico, em tudo  
tradusia-se a tristeza, o sol ha-  
via perdido os seus raios com  
que podia afagar as roseas faces  
da mais pura das mtes e a mais  
bella das filhas de Adão.  
Arrancam a perola desbotada  
e em sangue tinta, do seio on-  
de se formara, dois amigos  
condusem-no a um sepulchro  
que formava a natureza ao pé  
do monte.

As gigantes e seculares oli-  
veiras em que balouçava-se pa-  
ra oscular a terra que ia ocul-  
tar o manso Cordeiro o maior  
entre os sabios e os Santos e  
uma Virgem de cabellos soltos,  
tranzida de dor e louca de a-  
mor corria espavorida, chorando  
perguntava a todos e a tudo  
«ó vos todos que tranzitaeis  
estes caminhos já vistes dor se-  
millhante a minha dor?!!!  
Tudo quedo, no misterioso si-  
lencio como que repetiam, quem  
já via tanto soffrer, quem c-  
nhete maior dor!!!  
Theodoro J. de Souza

Quando ainda em treva pela  
agnia de Jesus jazia o mundo,  
quando as entranhas da terra em  
convulsões abriam-se, como pa-  
ra tragat os auctores dos mais  
barbaros dos attentados a liber-  
dade, e o amor, couza singular,  
misteriosa ouviu-se no palco das  
ignominias.

As estrelas ainda não tinham  
readequirido o seu brilho, nem  
os passaros haviam gorgeado.  
Um quadro tetrico, uma scena  
horripilante, homens convertidos  
em feras dilacerando um justo  
em nome da lei, transpassavam  
com agudas settas o coração da  
mais extremosa das mães, a pom-  
ba que trouxera no seio o ramô da  
esperança e a penna que havia  
eserever num livro de ignomini-  
as o perdão para os perdidos  
eseravos do mal.

Stabat Mater dolorosa juxta  
erucem lacrimosa dum pendebat  
filius.

Era sexta feira, já havia Pi-  
lato accedido a vontade do in-  
conveniente povo judeu, á pre-  
ferido estava o periodo, o cele-  
brado Barrabas ao innocente Je-  
sus, quando ao longe descortina  
va-se a Mãe dolorosa junto ao  
pé da Cruz chorosa em quanto  
seu filho pendia.

Scenna sublime!!!  
O libertador do mundo fazer o  
seu inventario, tendo por juiz  
seu Eterno Pai e por testemunha  
o universo!!!  
Constitui ao discipulo amado  
representante da humanidade,  
Maria sua mãe a herdeira de sua  
conquista.

A Mãe desolada da-lhe o filho e  
aos orphãos pela Paixão da-lhes  
uma mãe, uma mestra, uma  
medianeira entre Deus.

Jonnes ecce Mater tua.  
Mulier ecce filius tuus.  
Era o universo o palco onde  
levava-se este drama, espectado  
res a criação, auctores os Judeus  
e protogonista o Christo, o filho  
de Deus.

De vergonha eclipsou-se o sol,  
partiram se os rochedos, tremeu  
a terra.

Mas, nada mais commovia, na-  
da mais fazia chocar aos coraçãoes  
que a voz e os soluços de Maria.  
Odor Dei.

## Sentença de Jesus Christo

No anno de 1820, comis-  
sarios de artes, Francezes,  
que acompanhavam a expi-

Quando ainda em treva pela  
agnia de Jesus jazia o mundo,  
quando as entranhas da terra em  
convulsões abriam-se, como pa-  
ra tragat os auctores dos mais  
barbaros dos attentados a liber-  
dade, e o amor, couza singular,  
misteriosa ouviu-se no palco das  
ignominias.

As estrelas ainda não tinham  
readequirido o seu brilho, nem  
os passaros haviam gorgeado.  
Um quadro tetrico, uma scena  
horripilante, homens convertidos  
em feras dilacerando um justo  
em nome da lei, transpassavam  
com agudas settas o coração da  
mais extremosa das mães, a pom-  
ba que trouxera no seio o ramô da  
esperança e a penna que havia  
eserever num livro de ignomini-  
as o perdão para os perdidos  
eseravos do mal.

Stabat Mater dolorosa juxta  
erucem lacrimosa dum pendebat  
filius.

Era sexta feira, já havia Pi-  
lato accedido a vontade do in-  
conveniente povo judeu, á pre-  
ferido estava o periodo, o cele-  
brado Barrabas ao innocente Je-  
sus, quando ao longe descortina  
va-se a Mãe dolorosa junto ao  
pé da Cruz chorosa em quanto  
seu filho pendia.

Scenna sublime!!!  
O libertador do mundo fazer o  
seu inventario, tendo por juiz  
seu Eterno Pai e por testemunha  
o universo!!!  
Constitui ao discipulo amado  
representante da humanidade,  
Maria sua mãe a herdeira de sua  
conquista.

A Mãe desolada da-lhe o filho e  
aos orphãos pela Paixão da-lhes  
uma mãe, uma mestra, uma  
medianeira entre Deus.

Jonnes ecce Mater tua.  
Mulier ecce filius tuus.  
Era o universo o palco onde  
levava-se este drama, espectado  
res a criação, auctores os Judeus  
e protogonista o Christo, o filho  
de Deus.

De vergonha eclipsou-se o sol,  
partiram se os rochedos, tremeu  
a terra.

Mas, nada mais commovia, na-  
da mais fazia chocar aos coraçãoes  
que a voz e os soluços de Maria.  
Odor Dei.

## Sentença de Jesus Christo

No anno de 1820, comis-  
sarios de artes, Francezes,  
que acompanhavam a expi-

di, da a Napoles, encontra-ram na cidade de Aquila na Italia, dentro de um vaso que se achava ancorado em uma arca de Ebanu uma lamina na qual estava gravada a sentença do Salvador da humanidade.

Esta lamina era de metal e tinha escripto em um lado: «igual lamina foi enviada a cada tribu».

O original da importante inscripção é escripto em hebreu e hoje achá-se depositado em seguro picle na de Cazerto. Eis a iniqua sentença que levou ao supplicio da Cruz, que determinou a morte ignominiosa ao que viera ao mundo "apurar as gerações corruptas, banir as luctas, completar as leis":

Sentença dada por Poncio Pilatos, governador, regente da Baixa Galliléea, para que Jesus Christo soffra morte de Cruz.

«Ao decimo setimo anno do imperio de Tiberio Cezar, e vigesimo quinto dia do mez de Março, na Cidade de santade Jerusalem, sendo Annaz e Caifaz sacerdotes e sacrificadores do povo de Deus, Poncio Pilatos, governador da Baixa Galliléea, sentado na séde presidencial do pretorio, condemna Jesus de Nazareth a morrer n'uma cruz, entre dois ladrões, visto que as grandes e notaveis testemunhas do povo dizem: 1. que Deus é seductor; 2. que é Predicioso; 3. que é inimigo da lei; 4. que se diz falsamente filho de Deus; 5. que se diz falsamente rei de Israel; 6. que entrou no templo, seguido de uma multidão trazendo palmas na mãos: ordena ao primeiro centurião Quirim Cormetle que o conduza ao lugar do supplicio.

Prohibe-se a todas as pessoas pobres ou ricas que impeçam a morte de Jesus; as testemunhas são:

1. Daniel Robam, phariseu;
  2. Thomaz Zerobatel;
  3. Raphael Robani;
  4. Capet, homem do povo.
- Jesus sahira da cidade de Jerusalem pela porta publica.

## AO PÉ DA CRUZ

Vin e seculos já conta a humanidade no seu constante evoluir sob o influxo sancto da morte do homem-D. us' no Calvario. Vinte seculos coustituem a historia completa d' Aquelle, que, nascendo n'uma pobre e escondida gruta de pastores, subio ao alto do Golgotha para cumprir a promessa de Deus a humanidade; feita na pessoa d'uma mulher virgem e pura, como a gotta d'agua chyrstalina que o orvalho dos Céos faz cahir sobre este mundo de lama.

Maria, a mãe virgem do Homem—Deus, foi a fonte d'onde emanou o fio chyrstalino da agua do nosso baptismo de salvação. Jesus Christo foi o receptaculo d'essas ondas de luz e amor que Deus havia promettido enviar sobre esta terra, juntamente no dia da queda de Adão e Eva. Entre o peccado original dos nossos paes e o epilogo do drama sangrento do Calvario não houve nem uma solução de factor, nem uma interrupção de acção por parte do Eterno.

Aos pés da Cruz de Christo se achavam os primeiros elos do amor e perdão da pobre humanidade. Desde os proprios ossos de Adão até ao proprio sangue da humanidade, que se encontra a promessa fiel d' Aquelle que, assistindo a sahida do paraizo dos nossos primeiros paes, depois dos seus peccados, declarava que, d'essa humanidade mesma decahida, surgiria um dia no futuro uma mulher, que seria a mãe do redemptor de toda ella.

De facto; nasceu, viveu e, por fim, morreu nos braços d'uma Cruz, o filho amado e querido do Eterno, do auctor do Céu, da Terra e do proprio Homem.

A vida, o tempo, a morte, o bem e o mal, a duvida e a incerteza, a falta de crença e a fé pura, o prazer e a dor, a paz do espirito e os remorsos da consciencia, tudo isso poderão constituir na terra o seu grande e insondavel mysterio.

Mas, aquelle que tiver a ven-

tura de encarar de frente a vida e a morte de Jesus Christo, considerando-a como uma das promessas solemnes de Deus, ha de sentir-se como que deslumbrado deante de tanta luz e verdades divinas. A Cruz é o sentido claro e positivo da vida eterna do homem, é nella que nos devemos inspirar; procurando comprehender que, sem ella, a vida é o nada, o pó, a cinza e as miserias da humanidade n'este planeta que habitamos.

O Crucifixo é o symbolo da nossa vida espirital e o signal do perdão que recebemos da misericordia divina.

Nascer, viver, trabalhar, pensar, agir e morrer n'esta terra, sem amar esse symbolo da nossa vida espirital, é atravessar-mos uma existencia ingloria e digna de ser lastimada.

A' esses homens que assim vejetam, muito bem se poderia applicar as palavras do Christo no Monte das Oliveiras, após ter recebido aquelle beijo trahidor de Judas—*melhor fôra que nunca tivesse existido.*

A crucificação de Christo foi a ultima pagina do livro dos destinos da humanidade e, felizes e bem felizes n'esta terra de miserias, trahições, males, dôres, perversidade e crimes, serão os que comprehendem que sem essa religião de amor, de perdão e misericordias, não poderão jamais ser considerados como filhos de Deus.

Hoje, que a nossa Igreja celebra essas scenas da redempção da humanidade, curvemos-nos reverentes perante a imagem da nossa redempção e entoemos no intimo de nossa alma aquellas palavras, que poderão um dia nos mostrar o caminho do Céu, d'essa mansão de paz e de tranquillidade para aquelles que, na terra, souberam com resignação soffrer os insultos e perversidades dos mãos e perdidos moralmente; sempre com os seus olhos cravados na Cruz e a alma voltada para Deus—*Senhor, tenedes Piedade de nós.*

Parahyba, 19 de Abril, 1905

P. P.

Haverá hoje as 6 horas da manhã officio da paixão na Igreja Cathedral; orando ao Evangelho o Exmo Monsenhor Almeida.

Na Igreja da Veneravel

Ordem terceira do Carmo as 5 1/2 missa de presantificação, na Santa casa de Misericordia e no Mosteiro de S. Bento.

A tarde officio de Trevas na Cathedral, depois a procissão do enterro e sermão de lagrimas.

A noite exposição do Sepulchro do Senhor na Igreja da Ordem 3. do Carmo.

## Oração

Nicomdemos, paraí por um instante, José de Arematheia detem o teu martello!

Echôa-me n'alma as estridentes pancadas sobre os cravos!

Que ides fazer? tirar da cruz a Jesus e-sepultal-o?

Deixai que o adoremos de braços estendidos num amplexo estreitando ao seu divinal coração os eis escravos da idolatria, os condemnados a eterna separação de seu Creador.

Deixai que o admiremos, labios entre abertos como si ainda nos quizesse dizer um adeus.

Que ides fazer amigos e zelosos, proctetores do dezamparado dos grandes?

Collocar sobre o collo da angustiada mãe o inerte corpo de seu filho?

E depois? enserral-o num sepulchro, onde não mais o tornaremos ver!

Engano, elle o disse resucitarei ao terceiro dia.

Nós vos adoramos, Santissimo Senhor Jesus Christo, e Vos bendizemos, porque pela vossa Santa Cruz remistes o mundo.

Chateaubriand

Teve lugar hontem pelas 7 horas da noite a tradicional Procissão de Fogaréos, em visita ás Igrejas, Cathedral, São Bento São Francisco e Ordem 3ª do Carmo, nas quaes se acachava em exposição o S. S. Sacramento vivificando-se como sempre em trajecto enorme massa de fieis.

Mais uma vez tivemos occasião de observar com real desvanecimento o grão sempre asdendente dos sentimentos que animam este povo cujos actos estão sempre a attesfar o seu character essencialmente catholico e cujas mais caras expansões cifram-se no publico testemunho de sua fé sagrada.

